



COMÉRCIO EXTERIOR

RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Setembro
2016
Nº 13

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Departamento Econômico da Fecomércio - PR

Apoio de Área: Ricardo Glatz

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio do Paraná. Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br



RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Sumário

Relações com o Exterior	04
1. Comércio Exterior Brasileiro	04
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
1.7 Providências de Estímulo às Exportações ou Defesa da Produção Interna	08
2. Comércio Exterior Paranaense	09
2.1 Balança Comercial Paranaense	09
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	10
2.3 Principais Produtos Exportados	10
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	11
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	11
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	11
2.7 Exportações por Fator Agregado	12
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	12
3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira	13
4. Dívida Externa Brasileira	14
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	14
5. Reservas Cambiais	15

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

O saldo da balança comercial de janeiro-agosto está melhor que todo o ano de 2015. O dólar valorizado a partir de agosto de 2015 contribuiu para elevar o saldo, permitindo ampliar exportações e conter importações, tendência mantida até maio de 2016 quando o valor médio do dólar se aproximou de R\$ 4,00. A queda do petróleo no mercado mundial motivado pela combinação de maior produção nos EUA e redução das suas importações mais a utilização do gás de xisto, acrescido da elevação da oferta por alguns países árabes, poderão ajudar a conter o valor negativo da conta petróleo da Petrobrás, e favorecer o saldo comercial do país. No entanto, os custos da exploração do pré-sal, poderão postergar a elevação da produção interna.

As reservas cambiais atuais do Banco Central têm como componentes principais os dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial), empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado, aplicações do exterior em bolsa de valores, e também os dólares obtidos pela venda de títulos do governo (remunerados pela Selic). Por outro lado, a *desindustrialização* ocorrida não foi superada; o perfil industrial não será recuperado a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais, crise econômica vigente e deterioração no contexto político. Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e geradora de mais empregos. Há que considerar os limites decorrentes do reduzido padrão de inovações da indústria exportadora e reduzida comercialização de produtos de alta e média tecnologia, além da conjuntura na qual países do Euro e a Argentina passam por dificuldades que limitam suas importações. Nesse sentido, é preciso ativar as inovações e modernização tecnológica da indústria brasileira. Ao governo cabe adotar políticas que estimulem inovações pelo sistema de produção, a fim de atrair indústrias, modernizar a produção e melhorar a competitividade. Muito importante: nenhum importador adquire imposto; não há como exportar tributos.

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2007	160.649	16,58	120.617	32,04	40.032
2008	197.942	23,21	172.985	43,42	24.958
2009	152.995	-22,71	127.722	-26,17	25.272
2010	201.915	31,98	181.768	42,32	20.147
2011	256.040	26,81	226.240	24,47	29.799
2012	242.580	-5,26	223.149	-1,37	19.431
2013	242.183	-0,2	239.623	7,4	2.560
2014	225.101	-7,05	229.031	-4,42	-3.930
2015	191.132	-15,05	171.459	-25,13	19.673
Mai	16.769	10,64	14.008	-4,48	2.761
Jun	19.628	17,05	15.101	7,80	4.527
Jul	18.533	-5,58	16.147	6,93	2.386
Ago	15.485	-16,45	12.796	-20,75	2.689
Set	16.148	4,28	13.204	3,19	2.944
Out	16.049	-0,61	14.053	6,43	1.996
Nov	13.806	-13,98	12.609	-10,28	1.197
Dez	16.783	21,56	10.543	-16,39	6.240
2016	123.571	31,00	91.198	-0,99	32.372
Jan	11.240	-33,03	10.322	-2,09	917
Fev	13.343	18,72	10.303	-0,19	3.041
Mar	15.992	19,85	11.560	12,20	4.432
Abr	15.372	-3,88	10.514	-9,05	4.858
Mai	17.569	14,29	11.136	5,92	6.433
Jun	16.739	-4,72	12.769	14,67	3.971
Jul	16.331	-2,44	11.752	-7,96	4.578
Ago	16.989	4,04	12.849	9,33	4.140

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (Consulta em 29/09/2016)

(*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2016 (JAN-AGO)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.445,62	28,27
2	Óleos brutos de petróleo	741,38	14,50
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	655,54	12,82
4	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	270,03	5,28
5	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	266,56	5,21
6	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	208,12	4,07
7	Tratores rodoviários para semi-reboques	202,59	3,96
8	Chassis com motor para veículos automóveis transporte pessoas >= 10	144,70	2,83
9	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	133,79	2,62
10	Alumina calcinada	126,53	2,47
11	Outros pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	111,40	2,18
12	Carnes desossadas de bovino, congeladas	104,65	2,05
13	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	98,05	1,92
14	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	96,92	1,90
15	Outros motores de explosão, de cilindrada > 1.000 cm3	94,42	1,85
16	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	88,69	1,73
17	Outras preparações para elaboração de bebidas	82,92	1,62
18	Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais	82,16	1,61
19	Pneumáticos novos, utilizados em automóveis de passageiros	79,69	1,56
20	Polietileno sem carga, densidade < 0.94, em forma primária	79,03	1,55
-	Total	5.112,77	100,00

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2016 (JAN-AGO)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	847,77	20,04
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	693,60	16,40
3	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	315,36	7,46
4	Malte não torrado, inteiro ou partido	224,20	5,30
5	Naftas para petroquímica	222,20	5,25
6	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	221,63	5,24
7	Leite integral, em pó, com um teor de matérias gordas > 1,5 %, sem açúcar	196,95	4,66
8	Milho em grão, exceto para semeadura	173,37	4,10
9	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	170,19	4,02
10	Automóveis com motor explosão de cilindrada 1.000 > cm3 < 1.500 até 6 pessoas	140,04	3,31
11	Outras caixas de marchas	128,62	3,04
12	Batatas, preparadas ou conservadas, congeladas	121,52	2,87
13	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	116,17	2,75
14	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	103,37	2,44
15	Cevada cervejeira	100,80	2,38
16	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	95,64	2,26
17	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	93,92	2,22
18	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	90,56	2,14
19	Outros polímeros de etileno, em formas primárias	89,13	2,11
20	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	84,53	2,00
-	Total	4.229,57	100,00

1.3 Balança Comercial brasileira – com e sem petróleo e derivados – US\$ milhões FOB

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões) (JAN-AGO) FOB

	2014	2015
Exportação	128.347	154.018
Petróleo e Derivados	12.050	17.238
Demais	116.297	136.780
Importação	121.050	153.813
Petróleo e Derivados	15.260	28.116
Demais	105.790	125.697
Saldo	7.297	205
Petróleo e Derivados	-3.210	-10.878
Demais	10.507	11.083

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2015 (JAN-DEZ)			2016 (JAN-AGO)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	2.917	3.161	-244	1.914	1.664	250
África (2)	8.202	8.764	-562	5.001	3.403	1.598
Aladi (3)	39.094	27.249	11.845	23.979	14.492	9.487
MERCOSUL(*)	20.987	13.065	7.922	12.542	7.617	4.925
Argentina	12.800	10.284	2.516	8.797	5.775	3.022
Paraguai	2.473	884	1.589	1.344	758	586
Uruguai	2.727	1.217	1.510	1.624	772	852
Venezuela	2.987	680	2.307	777	312	465
Chile	3.978	3.423	555	2.630	1.969	661
México	3.588	4.378	-790	2.494	2.242	253
Outros (4)	6.944	2.687	4.257	3.877	1.188	2.690
Ásia	63.171	55.778	7.393	42.701	28.562	14.139
China	35.608	30.719	4.889	25.960	15.145	10.815
Coréia do Sul	3.122	5.421	-2.298	1.969	4.016	-2.047
Japão	4.845	4.877	-32	3.066	2.366	700
Outros	7.514	4.131	3.383	4.497	2.314	2.183
Canadá	2.363	2.422	-60	1.568	1.219	349
EUA (5)	24.216	26.760	-2.544	15.034	15.672	-638
Europa Oriental (6)	2.867	2.955	-88	1.576	1.472	104
Oriente Médio	9.957	5.313	4.644	6.606	2.391	4.215
União Europeia	33.947	36.645	-2.698	22.668	21.278	1.390
Alemanha	5.179	10.378	-5.200	3.180	6.286	-3.106
França	2.245	4.458	-2.213	1.576	2.575	-1.000
Itália	3.270	4.675	-1.405	2.280	2.492	-212
Países Baixos	10.044	2.469	7.575	7.277	1.191	6.086
Reino Unido	2.907	2.800	108	1.828	1.564	264
Outros (7)	7.514	4.131	3.383	4.497	2.314	2.183
Outros	4.401	2.415	1.986	2.549	1.053	1.496
Opep (8)	13.953	11.515	2.437	7.972	4.639	3.332
Total	191.134	171.461	19.673	123.596	91.206	32.390

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)

(Consulta em 29/09/2016)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões



(*) Dados de 2016 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela; além do Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Portugal, República

Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2015		2016
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Exportações (JAN-AGO)
1	Estados Unidos	24.079,95	12,60	14.957,59
2	Argentina	12.800,02	6,70	8.795,52
3	Chile	3.978,44	2,08	2.629,69
4	México	3.588,35	1,88	2.494,06
5	Venezuela	2.986,60	1,56	775,20
6	Uruguai	2.726,87	1,43	1.624,09
7	Paraguai	2.473,35	1,29	1.344,19
8	Canadá	2.362,54	1,24	1.568,20
9	Colômbia	2.115,23	1,11	1.490,10
10	Peru	1.815,63	0,95	1.260,68
11	Bolívia	1.482,01	0,78	944,59
12	Santa Lúcia	672,83	0,35	183,40
13	Equador	665,46	0,35	403,05
14	Bahamas	593,54	0,31	193,67
15	República Dominicana	523,16	0,27	402,45
16	Cuba	513,56	0,27	204,17
17	Panamá	304,72	0,16	194,59
18	Costa Rica	267,51	0,14	197,14
19	Trinidad e Tobago	266,63	0,14	104,25
20	Guatemala	224,32	0,12	129,69
	Total	191.134,32	100,00	123.570,87

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/
(Consulta em 29/09/2016)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2015		2016
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Importações (JAN-AGO)
1	Estados Unidos	26.471,35	15,44	15.486,11
2	Argentina	10.284,59	6,00	5.775,03
3	México	4.377,92	2,55	2.241,57
4	Chile	3.410,86	1,99	1.964,14
5	Bolívia	2.506,28	1,46	917,99
6	Canadá	2.421,42	1,41	1.219,03
7	Peru	1.256,35	0,73	772,19
8	Uruguai	1.216,62	0,71	558,10
9	Colômbia	1.189,28	0,69	775,18
10	Trinidad e Tobago	993,61	0,58	163,45
11	Paraguai	884,24	0,52	757,69
12	Venezuela	679,89	0,40	312,16
13	Porto Rico	290,14	0,17	186,22
14	Equador	117,77	0,07	32,73
15	Costa Rica	52,63	0,03	83,24
16	Cuba	50,70	0,03	32,84
17	Guatemala	28,50	0,02	24,87
18	República Dominicana	24,95	0,01	9,12
19	Honduras	15,72	0,01	8,75
20	El Salvador	7,08	0,00	4,26
	Total	171.449,05	100,00	91.198,47

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/
(Consulta em 29/09/2016)

1.7 Providências de Estímulo às Exportações ou Defesa da Produção Interna

Anunciadas ou vigentes desde maio/2010, para estimular o setor exportador e valorizar a produção da indústria nacional. Algumas das decisões não foram implementadas eficientemente e não produziram os efeitos necessários e esperados. As providências são as seguintes:

- 1. Créditos Tributários:** Devolução de 50% dos créditos de PIS/PASEP, COFINS, IPI, acumulados na exportação até 30 dias após o pedido. Atualmente o retorno leva até cinco anos. Terão direito as empresas ;
 - a) que exportaram pelo menos 30% do faturamento nos últimos dois anos.
 - b) que sejam exportadoras há no mínimo quatro anos.
 - c) com tributação pelo lucro real e que utilizem nota fiscal eletrônica.
 - d) cujo histórico de pedidos de ressarcimento negados não supere em 15% o total solicitado nos últimos dois anos.
- 2. Banco de Fomento:** Criação do EXIM Brasil (no estilo do Eximbank internacional), subsidiário do BNDES especializado em comércio exterior para diminuir burocracia e dar mais rapidez a operações de exportação. Voltado para operações de longo prazo, como bens de capital e serviços de engenharia.
- 3. Micro e Pequenas Empresas:** Poderão exportar até R\$ 2,4 milhões sem a contabilização desse valor no limite de faturamento para enquadramento no Simples, que é também R\$ 2,4 milhões.
- 4. Financiamento:** BNDES poderá destinar R\$ 7 bilhões para linha de exportação de bens de consumo subsidiada pelo Tesouro Nacional.
- 5. Garantias de criação:**
 - a) FGCE-Fundo Garantidor de Comércio Exterior, que terá transferências de fundo do BNDES.
 - b) FGIE- Fundo Garantidor de Infraestrutura, que reunirá fundos naval e de energia e as PPP's (Parceria Público-Privada), somando R\$ 5 bilhões.
 - c) EBS-Empresa Brasileira de Seguros para administrar risco dos fundos garantidores da União e para concessão de seguros com o setor privado.
- 6. Isenção:** Ampliação do "drawback isenção" para o mercado interno, em que os tributos pagos na compra de insumos para produtos exportados poderão ser descontados na reposição de matéria-prima nacional.
- 7. Compras Governamentais:** Produtos nacionais terão preferência nas compras do governo federal. O valor será de até 25% do similar produzido em outro país.
- 8. Autopeças:** Acaba com o desconto de 40% sobre o Imposto de Importação de autopeças para estimular a produção nacional.
- 9. Valorização recente do dólar** (e conseqüente desvalorização do R\$) poderá favorecer exportações, conter a demanda de importados (que participam com 23% a 25% na demanda final), e elevar a produção interna em segmentos específicos.
- 10. Aumento do IPI para carros importados** (set 2011): **passou a vigorar em 2012;**
- 11. Eleva de 3 para 5 anos a cobrança de 6% do IOF:** nas operações de cambio contratadas após 12/03/2012.
- 12. Proteção a produtos da Zona Franca de Manaus:** aumento de 20% p/ 35 do IPI de importados: motos, micro-ondas e aparelhos de ar condicionado.
- 13. Governo anuncia em 01/10/2012 lista de 100 produtos importados** que terão aumento no imposto de importação.
- 14. Final de janeiro de 2013:** Banco Central injeta dólares no mercado, para forçar baixa do dólar no mercado, como parte de uma política anti-inflacionária.
- 15. Junho/2013:** providencias visaram estimular a permanência de US\$ na economia brasileira.
- 16. Dezembro/2013:** aumento no IOF para uso de cartões de crédito no exterior.
- 17. Março/2015:** dólar-US\$ rompe a barreira dos R\$ 3,00.

19. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

O período janeiro–agosto de 2016 apresentou melhora expressiva dos saldos positivos das contas externas do Paraná, comparadas a igual período de 2015: os números dos oito meses são melhores que os de todo o ano de 2015. O dólar mais valorizado a partir de agosto de 2015 permitiu melhorar as contas externas do Paraná e superar a sequência de 2008 a 2014, anos com saldos inferiores a 2015. A corrente de comércio do Paraná (exportações mais importações) em 2015 não superou 2014, devido a grande queda das importações.

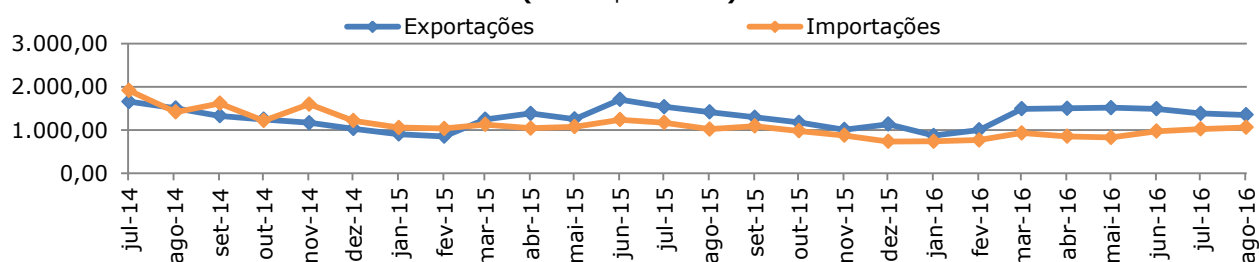
O quadro interno de crise econômica no País, associado aos desvios políticos e éticos afetam toda a conjuntura econômico-social, que ainda tem que assumir a carga negativa dos escândalos comportamentais de diversas conotações, que só contribuem para dificultar ainda mais o desempenho da economia do Paraná. O ano de 2015, coincidente com o início do governo reeleito em 2014, foi um período de aumento dos preços administrados, maior tributação, retração nos investimentos e menor confiança do consumidor e do empresário quanto a performance da economia.

A participação das exportações e importações do Paraná com os países do MERCOSUL, tem sido mais intensas com a Argentina, especialmente depois dos exportadores paranaenses terem atendidas algumas das reivindicações feitas ao novo governo em benefício de produtos do Estado. Por outro lado as relações comerciais de menor valor monetário tem sido realizadas com a Venezuela.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2007	12.352,86	9.017,99	3.334,87	21.370,85
2008	15.247,18	14.570,22	676,96	29.817,40
2009	11.222,83	9.620,84	1.601,98	20.843,67
2010	14.176,01	13.956,96	219,05	28.132,97
2011	17.394,23	18.767,23	-1.373,00	36.161,46
2012	17.709,59	19.387,10	-1.677,52	37.096,69
2013	18.239,20	19.343,80	- 1.104,60	37.583,00
2014	16.332,15	17.294,27	-962,12	33.626,42
2015	14.909,08	12.448,70	2.460,38	27.357,78
Jul	1.537,44	1.172,80	364,64	2.710,24
Ago	1.415,71	1.020,14	395,57	2.435,86
Set	1.293,85	1.090,35	203,51	2.384,20
Out	1.176,67	979,60	197,07	2.156,28
Nov	1.007,59	876,58	131,01	1.884,16
Dez	1.133,88	735,87	398,01	1.869,75
2016	10.596,93	7.170,45	3.426,48	17.767,39
Jan	871,19	737,76	133,43	1.608,95
Fev	1.002,92	767,41	235,51	1.770,32
Mar	1.490,17	930,39	559,78	2.420,56
Abr	1.499,21	852,14	647,07	2.351,35
Mai	1.513,96	827,64	686,32	2.341,61
Jun	1.489,64	972,47	517,17	2.462,10
Jul	1.381,99	1.023,20	358,79	2.405,19
Ago	1.347,86	1.059,45	288,41	2.407,31

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br –(Comércio exterior – Estatística do comércio exterior –Balança comercial – Estados) (Consulta em 29/09/2016)

(*) Dados Atualizados. Sujeitos a alteração.

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná
COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE****TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)**

Nº	2015 (JAN-DEZ)			2016 (JAN-AGO)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.221,08	38,86	China	2.985,09	46,97
2	Argentina	1.086,56	13,11	Argentina	924,23	14,54
3	Estados Unidos	698,07	8,42	Estados Unidos	511,79	8,05
4	Arábia Saudita	577,64	6,97	Países Baixos (Holanda)	377,38	5,94
5	Países Baixos (Holanda)	533,45	6,44	Arábia Saudita	328,55	5,17
6	Paraguai	531,89	6,42	Alemanha	298,80	4,70
7	Alemanha	508,79	6,14	Paraguai	267,26	4,21
8	Índia	481,44	5,81	Coreia Do Sul	247,91	3,90
9	Japão	377,15	4,55	Japão	216,77	3,41
10	Chile	273,43	3,30	Índia	197,34	3,11
---	Total	8.289,49	100,00	Total	6.355,11	100,00

TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2016 (JAN-AGO) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	2.625,40	35,14
2	Pedaços e miudezas de galos e galinhas, congelados	925,70	12,39
3	Bagacos e resíduos sólidos da extração do óleo de soja	712,22	9,53
4	Outros açúcares de cana	515,06	6,89
5	Carnes de galos e galinhas, não cortadas, congeladas	495,24	6,63
6	Automóveis com motor a explosão, 1500 < cm3 <= 3000	345,31	4,62
7	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	265,64	3,56
8	Milho em grão, exceto para semeadura	239,87	3,21
9	Outras madeiras folheadas	199,41	2,67
10	Café solúvel, mesmo descafeinado	187,52	2,51
11	Outros papeis e cartões para escrita	174,80	2,34
12	Farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja	136,23	1,82
13	Torneiras E Outros Dispositivos P/Canalizações, Etc.	116,97	1,57
14	Pasta Química de madeira semi branqueada	115,73	1,55
15	Outros Veículos Automóveis C/Motor Explosão, Carga <= 5T	106,71	1,43
16	Madeira De Coníferas, Perfurada	104,11	1,39
17	Tratores rodoviários para semi-reboques	103,35	1,38
18	Outras carnes de suíno congeladas	102,38	1,37
19	Madeira de coníferas serrada/cortada	89,98	1,20
20	Carnes de outros animais, salgadas, secas, etc.	88,82	1,19
-	Total	7.471,66	100,00

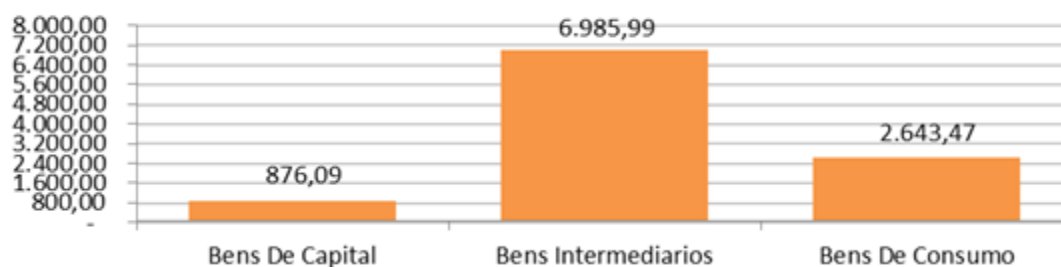
Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança Comercial Brasileira: Unidades da Federação)

(Consulta em 27/09/2016)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan - Ago de 2016)(2)

(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta em 27/09/2016)

(*) Dados Atualizados. Sujeitos à alteração.

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem****TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2016 (JAN-AGO)			2016 (JAN-AGO)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	4.647,48	46,97	União Europeia - UE	2.196,93	33,11
Aladi	2.214,15	22,38	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	1.743,10	26,27
União Europeia - UE	1.480,53	14,96	Aladi	1.486,87	22,41
Oriente Médio	841,90	8,51	Sem Agrupamento Especifico	948,76	14,30
Demais Blocos	709,76	7,17	África	259,61	3,91
Total	9.893,82	100,00	Total	6.635,27	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos.

2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná**TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2016 (JAN-JAN)**

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	95,07	18,93
2	Cargill Agricola S A	58,11	11,57
3	Brf S.A.	57,96	11,54
4	Renault Do Brasil S.A	40,81	8,13
5	Bunge Alimentos S/A	32,57	6,49
6	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	29,22	5,82
7	Klabin S.A.	26,66	5,31
8	Louis Dreyfus Commodities Brasil S.A.	21,85	4,35
9	Seara Alimentos Ltda	16,60	3,31
10	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	15,61	3,11
11	Companhia Cacique De Cafe Soluvel	14,89	2,97
12	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	12,67	2,52
13	Seara-Ind. E Comercio De Produtos Agro-Pecuarios Ltda	12,03	2,40
14	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	10,84	2,16
15	Cooperativa Agroindustrial Lar	10,59	2,11
16	Petroleo Brasileiro S A Petrobras	9,85	1,96
17	Goncalves & Tortola S/A	9,69	1,93
18	Cervejaria Petropolis S/A	9,46	1,88
19	Chs Do Brasil - Graos E Fertilizantes Ltda.	8,94	1,78
20	Agricola Jandelle Ltda	8,77	1,75
---	Total	502,19	100,00

2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná**TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2016 (JAN-JAN)**

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Klabin S.A.	90,58	23,72
2	Volkswagen Do Brasil Ltda	63,72	16,68
3	Renault Do Brasil S.A	50,60	13,25
4	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	26,68	6,99
5	Brf S.A.	21,76	5,70
6	Electrolux Do Brasil S/A	16,75	4,38
7	Nortox Sa	12,45	3,26
8	Kraft Foods Brasil S.A.	12,35	3,23
9	Yara Brasil Fertilizantes S/A	12,15	3,18
10	Aker Solutions Do Brasil Ltda	9,33	2,44
11	Arauco Do Brasil S.A.	8,29	2,17
12	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	8,18	2,14
13	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	7,42	1,94
14	Denso Do Brasil Ltda	6,99	1,83
15	Elevadores Atlas Schindler S/A.	6,82	1,79
16	Dell Computadores Do Brasil Ltda	6,49	1,70
17	Evonik Degussa Brasil Ltda.	5,82	1,52
18	Robert Bosch Limitada	5,68	1,49
19	Makita Do Brasil Ferramentas Eletricas Ltda	5,12	1,34
20	Cooperativa Agraria Agroindustrial	4,73	1,24
---	Total	381,92	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior) (Consulta em 27/08/2016)

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.7 Exportações por Fator Agregado**

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO (Em US\$ Milhões)				
Período	Básicos	Indústria- lizados	Operações Especiais	TOTAL
2007	4.233,78	7.949,75	169,32	12.352,86
2008	5.787,48	9.152,08	307,62	15.247,18
2009	4.985,13	6.024,36	213,33	11.222,83
2010	5.983,15	7.921,86	270,99	14.176,01
2011	7.952,48	9.056,69	385,06	17.394,23
2012	8.356,71	9.022,70	330,17	17.709,59
2013	9.068,37	8.916,49	254,34	18.239,20
2014	8.304,08	7.775,25	252,79	16.332,12
2015	7.649,59	7.084,25	175,24	14.909,08
Mai	677,29	560,57	15,09	1.252,95
Jun	945,53	735,05	23,40	1.703,99
Jul	895,13	619,46	22,85	1.537,44
Ago	783,82	619,10	12,80	1.415,71
Set	639,78	638,39	15,68	1.293,85
Out	539,38	626,71	10,59	1.176,67
Nov	444,23	553,27	10,09	1.007,59
Dez	499,41	625,17	9,30	1.133,88
2016	5.595,00	4.940,54	61,40	10.596,93
Jan	443,58	419,89	7,72	871,19
Fev	506,98	490,13	5,81	1.002,92
Mar	903,24	578,47	8,45	1.490,17
Abr	935,22	553,84	10,15	1.499,21
Mai	811,00	694,15	8,81	1.513,96
Jun	739,01	740,84	9,79	1.489,64
Jul	745,76	628,71	7,51	1.381,99
Ago	510,19	834,52	3,15	1.347,86

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação)
(Consulta: 27/092016)

TABELA 15 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2016 (JAN-AGO)
(Em US\$ Milhões)

Nº	15 Principais Municípios	Exportações	Percen tual (%)	Importações	Percen tual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá	2.948,46	31,75	1.002,72	17,76	1.945,74	3.951,17
2	Maringá	1.300,22	14,00	106,83	1,89	1.193,39	1.407,05
3	São José dos Pinhais	1.041,29	11,21	1.449,39	25,67	-408,10	2.490,69
4	Ponta Grossa	844,57	9,09	253,77	4,50	590,80	1.098,34
5	Curitiba	806,26	8,68	1.444,61	25,59	-638,34	2.250,87
6	Araucária	508,88	5,48	663,88	11,76	-155,01	1.172,76
7	Londrina	457,60	4,93	251,32	4,45	206,28	708,93
8	Cascavel	221,09	2,38	102,54	1,82	118,55	323,63
9	Cafelândia	206,46	2,22	11,59	0,21	194,86	218,05
10	Rolândia	194,74	2,10	15,26	0,27	179,48	210,00
11	Palotina	187,02	2,01	3,79	0,07	183,23	190,81
12	Marialva	176,48	1,90	6,07	0,11	170,42	182,55
13	Telêmaco Borba	135,90	1,46	21,94	0,39	113,96	157,85
14	Ortigueira	133,54	1,44	225,77	4,00	-92,23	359,31
15	Campo Largo	125,24	1,35	85,69	1,52	39,55	210,93
--	TOTAL	9.287,76	100	5.645,18	100	3.642,59	14.932,94

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial brasileira: Municípios)
(Consulta em 27/09/2016)

3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA

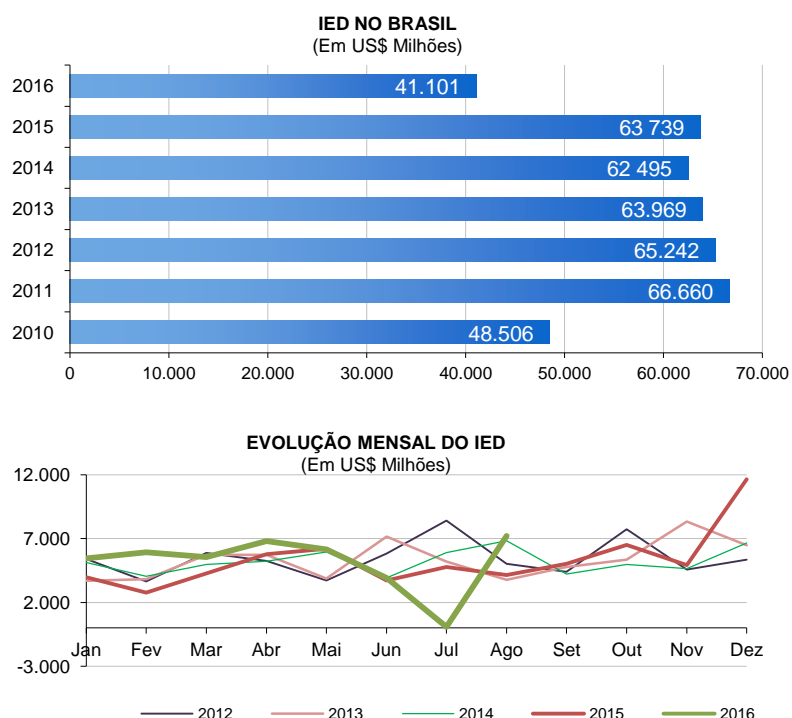
As diversas nuances da atual crise econômica e política no Brasil, permite aos investidores do exterior usufruírem de menores custos de importações em termos cambiais e um maior poder de compra do US\$ comparado ao R\$. Em 2016, em oito meses, o IED tem se mantido próximo ao verificado em 2015. Analisando sob uma perspectiva de médio e longo prazo, poderá se revelar um contexto conveniente para investimento do exterior, especialmente considerando-se os impactos e efeitos pós *impeachment* aprovado pelo Senado. O IED de 2015 foi US\$ 63,739 bilhões; em 2014 atingiu US\$ 62,5 bilhões, a 3.ª queda sucessiva anual do IED no Brasil a partir de 2011. O IED no país poderia ser comprometido pela ocorrência simultânea de fatos como: melhora na economia dos EUA, possibilidade de adoção pelo governo brasileiro de medidas restritivas para interferir no rendimento dos investimentos ou limitações a remessas para o exterior, ou fatores aleatórios imprevistos, inclusive de conotação política. A recente deterioração da credibilidade da economia brasileira no resto do mundo, a queda do "grau de investimento" para "grau especulativo" e a teia de fatos relacionados à "operação lava-jato", dificultam a superação. Mas desde que as estruturas política, institucional e econômica do país apresentem sinais de superação, os IED's tenderão a retornar mais rapidamente.

O IED é um fluxo importante de capital: permite ampliar produção, inovar e modernizar produtos, e melhorar produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública e bolsa de valores, que tem um imediatismo quanto ao retorno, ou seja, não permanecendo por longo prazo. Com uma crise, sai do país, sem gerar empregos, produtos ou serviços.

Em 2010-2011, houve grandes investimentos no ramo automotivo via instalação ou ampliação, financiados pelo BNDES e uma teia de incentivos fiscais concedidos pelos estados. Até 2011, o IED cresceu ano a ano, associado à confiança do exterior e o PIB de 7,5% em 2010. Em 2009, a exceção foi a queda associada à crise nos EUA que repercutiu no Brasil.

TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Varição Percentual (%)
2006	18.822	24,93
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
Jul	4.786	28,87
Ago	4.160	-13,09
Set	5.021	20,69
Out	6.500	29,46
Nov	4.930	-24,15
Dez	11.654	136,38
2016*	41.101	15,34
Jan	5.455	-53,20
Fev	5.920	8,54
Mar	5.557	-6,13
Abr	6.820	22,73
Mai	6.145	-9,89
Jun	3.917	-36,26
Jul	78	-98,01
Ago	7.208	9.135,49



4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA

A DEB em agosto de 2016 estava pouco acima do valor de 2015. A DEB total é o somatório das dívidas do setores público (governos: federal, estaduais e municipais, mais Distrito Federal e empresas públicas) e setor privado. Em agosto de 2016 os números apontavam maior participação da dívida de médio e longo prazo: 81,16% do total, superior à participação da dívida de curto prazo, que chegou a 18,84%, que contribui para reduzir a pressão para pagamentos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade no pagamento e renegociações.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros para pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo que grande, não indica, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode representar maior captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores públicos ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob uma gestão financeira eficiente podem ser perfeitamente justificáveis.

TABELA 17 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2008	36.444	18,37	161.896	81,63	198.340
2009	30.972	15,62	167.220	84,37	198.192
2010	56.450	22,12	198.734	77,87	256.804
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016*	63.836	18,84	275.000	81,16	338.836

Fonte: www.bcb.gov.br – (Economia e Finanças – Notas econômico-financeiras para a imprensa – Setor externo – quadro 22) (Consulta em 29/09/2016) (*) Dados de Agosto

21.1. Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para 2010-2015, conforme o Banco Central, está na Tabela abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que o setor privado, no período 2010 - 2015 é, na média, responsável por mais da metade dessa dívida. O período 2011-2014 mostra forte inversão de tendência comparada a 2009-2010. O dado mais recente da dívida, ano de 2015, indica setor privado devedor de 61,8% do total da dívida externa, quase 20% acima do setor público. A dívida privada cresceu muito a partir de 2010, sob estímulo dos baixos juros no exterior e valorização do R\$ perante o US\$ até 2011. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais mais as estatais.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA			
Ano	Setor Público	Setor Privado	Total
2010 (1)	45,0	55,0	100
2011 (2)	37,2	62,8	100
2012 (3)	36,3	63,7	100
2013 (4)	38,5	61,5	100
2014 (5)	39,4	60,6	100
2015 (6)	38,2	61,8	100

Fonte: (1) Boletim Anual – 2010 do Banco Central do Brasil (p. 135). (2) Boletim Anual – 2011 do Banco Central do Brasil (p. 129). (3) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 129). (4) Boletim Anual – 2013 do Banco Central do Brasil (p. 121). (5) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 119). (6) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 121).

5. RESERVAS CAMBIAIS

Tal qual em agosto de 2016, as reservas em setembro superaram a U\$ 377,7 bilhões. Em dezembro de 2015, o saldo de reservas atingiu US\$ 368,6 bilhões, inferior ao existente no período 2012-2014, superando no triênio o saldo de US\$ 374 bilhões.

As reservas cambiais são muito importantes e estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “*lastro cambial*” que revela disponibilidade de elevado estoque no BC, atuando como um colchão amortecedor desde o início da crise mundial de 2008. Permitiu ao Brasil, até 1.º semestre de 2014, maior credibilidade no mercado externo, manter o “*grau de investimento*” obtido em 2008 e 2009 e ampliar entrada de capital externo.

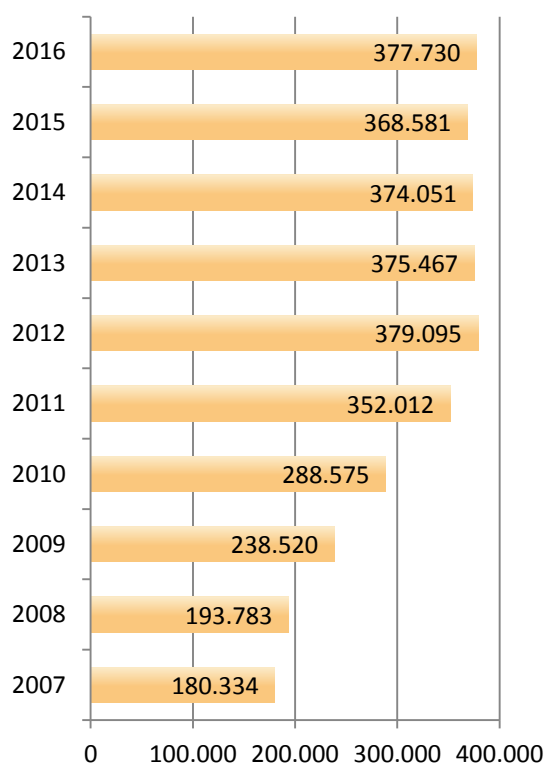
Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (***) foi baixado para **grau especulativo**. A redução da nota pelas agências de classificação de risco significa que o acesso a crédito no exterior será menor, os juros pagos serão maiores e também pode incentivar a retirada de aplicações do exterior. Nas condições atuais, a nova nota do Brasil no cenário global, passa a representar um risco maior considerando as maiores incertezas para os investidores.

Uma parcela dos US\$ da reserva cambial é especulativa, por conta dos juros maiores pagos pelos títulos do governo, comparados à remuneração em outros países. É um volume de divisas importante para a economia brasileira, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, em função de um distúrbio no mercado externo poderá, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de alta entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2005	53.799	1,60
2006	85.839	59,60
2007	180.334	110,10
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
Ago	370.591	-0,44
Set	371.745	3,12
Out	371.488	-0,07
Nov	369.123	-0,64
Dez	368.581	-0,15
2016	--	--
Jan	369.062	0,13
Fev	372.336	0,89
Mar	373.117	0,21
Abr	375.584	0,66
Mai	374.716	-0,23
Jun	376.424	0,46
Jul	376.058	-0,10
Ago	377.656	0,42
Set	377.730	0,02

Evolução das Reservas Cambiais (*)
(US\$ milhões)



te: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de conjuntura –

Reservas Internacionais – Dados diários) (Consulta em 30/09/2016)

(*) Reservas de 2016 referentes ao dia 28/09/2016.

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standard & Poor's.



MERCOSUL

TABELAS

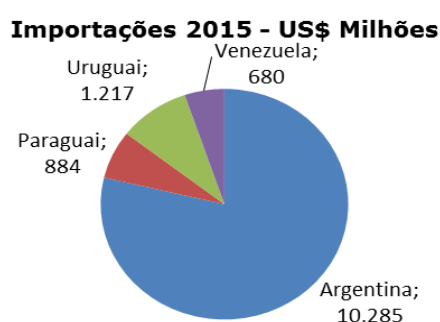
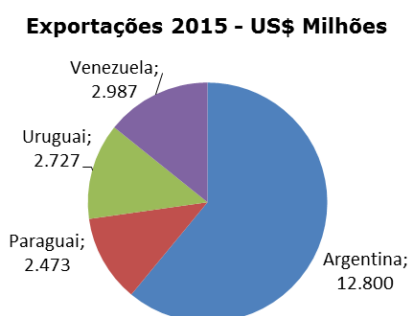
<u>01</u>		Brasil – Intercambio comercial Mercosul	17
<u>02</u>		Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	18
<u>03</u>		Brasil – Principais produtos importados do Mercosul	18
<u>04</u>		Paraná – Intercambio comercial Mercosul	19
<u>05</u>		Paraná – Principais produtos exportados para o Mercosul	20
<u>06</u>		Paraná – Principais produtos importados do Mercosul	20

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 1 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2016 (Jan-Ago)						
Argentina	8.796	70,15	5.775	75,82	3.020	14.571
Paraguai	1.344	10,72	758	9,95	586	2.102
Uruguai	1.624	12,95	772	10,14	852	2.396
Venezuela	775	6,18	312	4,10	463	1.087
MERCOSUL	12.539	100,00	7.617	100,00	4.922	20.156
2015						
Argentina	12.800	60,99	10.285	78,72	2.515	23.085
Paraguai	2.473	11,78	884	6,77	1.589	3.358
Uruguai	2.727	12,99	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.987	14,23	680	5,20	2.307	3.666
MERCOSUL	20.987	100,00	13.065	100,00	7.921	34.052
2014						
Argentina	14.282	57,01	14.143	77,05	139	28.425
Paraguai	3.193	12,75	1.120	6,10	2.073	4.313
Uruguai	2.945	11,76	1.918	10,45	1.027	4.863
Venezuela	4.632	18,49	1.174	6,40	3.458	5.806
MERCOSUL	25.052	100,00	18.355	100,00	6.697	43.407
2013						
Argentina	19.615	66,42	16.463	80,50	3.153	36.078
Paraguai	2.997	10,15	1.040	5,09	1.957	4.036
Uruguai	2.071	7,01	1.767	8,64	304	3.838
Venezuela	4.850	16,42	1.181	5,78	3.669	6.031
MERCOSUL	29.533	100,00	20.450	100,00	9.083	49.983
2012						
Argentina	17.998	64,61	16.444	81,22	1.554	34.442
Paraguai	2.618	9,40	988	4,88	1.630	3.605
Uruguai	2.185	7,84	1.819	8,98	366	4.003
Venezuela	5.056	18,15	997	4,92	4.059	6.053
MERCOSUL	27.856	100,00	20.247	100,00	7.609	48.103

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Brasileira Mensal) (Consulta em 29/09/2016)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2016 (JAN-AGO)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.445,62	28,27
2	Óleos brutos de petróleo	741,38	14,50
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	655,54	12,82
4	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	270,03	5,28
5	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	266,56	5,21
6	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	208,12	4,07
7	Tratores rodoviários para semi-reboques	202,59	3,96
8	Chassis com motor para veículos automóveis transporte pessoas >= 10	144,70	2,83
9	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	133,79	2,62
10	Alumina calcinada	126,53	2,47
11	Outros pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	111,40	2,18
12	Carnes desossadas de bovino, congeladas	104,65	2,05
13	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	98,05	1,92
14	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	96,92	1,90
15	Outros motores de explosão, de cilindrada > 1.000 cm3	94,42	1,85
16	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	88,69	1,73
17	Outras preparações para elaboração de bebidas	82,92	1,62
18	Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais	82,16	1,61
19	Pneumáticos novos, utilizados em automóveis de passageiros	79,69	1,56
20	Polietileno sem carga, densidade < 0.94, em forma primária	79,03	1,55
-	Total	5.112,77	100,00

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2016 (JAN-AGO)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	847,77	20,04
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	693,60	16,40
3	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	315,36	7,46
4	Malte não torrado, inteiro ou partido	224,20	5,30
5	Naftas para petroquímica	222,20	5,25
6	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	221,63	5,24
7	Leite integral, em pó, com um teor de matérias gordas > 1,5 %, sem açúcar	196,95	4,66
8	Milho em grão, exceto para semeadura	173,37	4,10
9	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	170,19	4,02
10	Automóveis com motor explosão de cilindrada 1.000 > cm3 < 1.500 até 6 pessoas	140,04	3,31
11	Outras caixas de marchas	128,62	3,04
12	Batatas, preparadas ou conservadas, congeladas	121,52	2,87
13	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	116,17	2,75
14	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	103,37	2,44
15	Cevada cervejeira	100,80	2,38
16	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	95,64	2,26
17	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	93,92	2,22
18	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	90,56	2,14
19	Outros polímeros de etileno, em formas primárias	89,13	2,11
20	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	84,53	2,00
-	Total	4.229,57	100,00

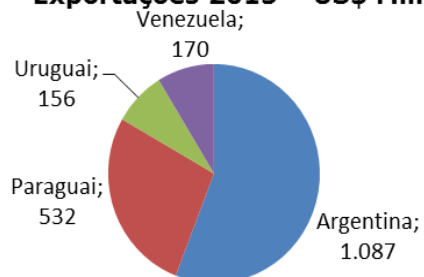
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 4 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

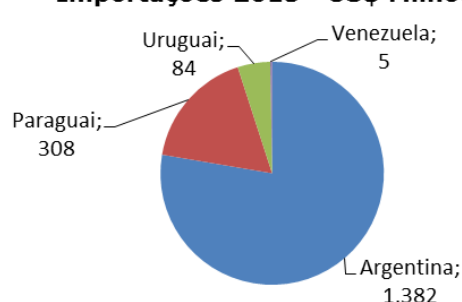
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2016 (Jan-Ago)						
Argentina	924	68,70	727	66,09	198	1.651
Paraguai	267	19,85	281	25,55	-14	548
Uruguai	92	6,84	54	4,91	38	146
Venezuela	61	4,54	39	3,55	22	101
MERCOSUL	1.345	100,00	1.100	100,00	244	2.445
2015						
Argentina	1.087	55,92	1.382	77,68	-295	2.468
Paraguai	532	27,37	308	17,31	223	840
Uruguai	156	8,02	84	4,72	72	240
Venezuela	170	8,74	5	0,28	165	174
MERCOSUL	1.944	100,00	1.779	100,00	165	3.723
2014						
Argentina	1.204	54,19	1.814	72,47	-560	2.488
Paraguai	613	27,59	545	21,77	51	977
Uruguai	161	7,25	133	5,31	11	239
Venezuela	244	10,98	11	0,44	199	221
MERCOSUL	2.222	100,00	2.503	100,00	-264	3.558
2013						
Argentina	2.049	68,30	2.322	78,26	-273	4.371
Paraguai	622	20,73	404	13,62	218	1.027
Uruguai	168	5,60	124	4,18	43	292
Venezuela	161	5,37	116	3,91	44	277
MERCOSUL	3.000	100,00	2.967	100,00	33	5.967
2012						
Argentina	1.835	62,93	2.308	80,06	-473	4.143
Paraguai	524	17,97	453	15,71	71	978
Uruguai	401	13,75	102	3,54	299	503
Venezuela	156	5,35	20	0,69	137	176
MERCOSUL	2.916	100,00	2.883	100,00	33	5.800

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta : 29/09/2016)

Exportações 2015 - US\$ Milhões



Importações 2015 - US\$ Milhões



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2016 (JAN-AGO)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	317,68	39,06
2	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	79,24	9,74
3	Adbos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	53,95	6,63
4	Tratores rodoviários para semi-reboques	47,65	5,86
5	Outros motores de explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	40,33	4,96
6	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	38,15	4,69
7	Outras carnes de suíno, congeladas	33,26	4,09
8	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	25,01	3,08
9	Carnes de galos e galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	21,88	2,69
10	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	21,75	2,67
11	Outros papéis e cartões de camadas múltiplas, revestidos de caulim	18,28	2,25
12	Pneumáticos novos, utilizados em automóveis de passageiros	16,07	1,98
13	Outros açúcares de cana	15,53	1,91
14	Betume de petróleo	14,90	1,83
15	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	14,30	1,76
16	Outros tratores	12,50	1,54
17	Moldes para borracha ou plásticos	11,64	1,43
18	Outras pás mecânicas, escavadores, carregadoras, etc.	10,68	1,31
19	Chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus	10,25	1,26
20	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	10,20	1,25
-	Total	813,26	100,00

TABELA 6- PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2016 (JAN-AGO)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	118,36	14,03
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	105,37	12,49
3	Milho em grão, exceto para semeadura	75,44	8,94
4	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	73,17	8,67
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	69,77	8,27
6	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	64,80	7,68
7	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	39,45	4,68
8	Cevada cervejeira	36,71	4,35
9	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	35,82	4,25
10	Outros fungicidas apresentados de outro modo	33,03	3,91
11	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	30,04	3,56
12	Farinha de trigo	25,17	2,98
13	Outras caixas de marchas	23,76	2,82
14	Azeitonas, não congeladas	23,16	2,74
15	Ureia, com teor de nitrogênio (azoto) superior a 45 %	19,11	2,27
16	Metanol (álcool metílico)	17,98	2,13
17	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	15,06	1,79
18	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	14,43	1,71
19	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	11,75	1,39
20	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	11,41	1,35
-	Total	843,82	100,00